

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS – FUPAC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA –
FEESU

XXII SEMANA PEDAGÓGICA – ISSN: 1982-1778

O USO DA MÚSICA PARA ALFABETIZAR CRIANÇAS: PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ester Viana Borges¹
estervianaborges05@hotmail.com

Profª Drª Silma do Carmo Nunes²
silmanunes@unipac.br
silmadcn@gmail.com

Resumo:

Neste artigo buscamos explorar a música como recurso pedagógico nos diferentes níveis da Educação Infantil, de acordo com os Campos de Experiência e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), respeitando as especificidades de cada fase do desenvolvimento infantil, além de discutimos a utilização da música como recurso pedagógico na educação escolar. Toma como fundamentos a importância didático/metodológica do uso da música como contribuição para o ensinar e o aprender para a infância. Também são recuperadas abordagens teóricas que justificam a utilização da música no contexto escolar, considerando-se os conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, é apresentado neste artigo uma experiência didático pedagógica realizada no processo de alfabetização de crianças na educação infantil. Para apresentar essa experiência, iniciamos com a elaboração do plano de aula e apresentamos os materiais didáticos e o desenvolvimento pedagógico da aula para que o/a leitor/a possa se situar e compreender como é possível utilizar a música como recurso pedagógico na educação.

Palavras-Chave: Alfabetização; Crianças; Proposta Metodológica; Música.

¹ Licenciada em Pedagogia. Egressa do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – FEESU.

² Diretora Acadêmica e Professora da FEESU. Doutora em Educação pela UNICAMP. Orientadora deste trabalho.

**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS – FUPAC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ESTUDOS SOCIAIS DE UBERLÂNDIA -
FEESU**

XXII SEMANA PEDAGÓGICA – ISSN: 1982-1778

**MAQUETES E JOGOS DIDÁTICOS COMO MEIO DE
APRENDIZAGEM INCLUSIVA**

Gabrielle Silva¹
Gabisan1617@gmail.com

Isabela Ferreira Pinheiro²
belinha436@gmail.com

Júlia Calássio Pereira³
juliacalassio@gmail.com

Kelly Pereira da Silva⁴
E-mail: kp7144439@gmail.com

Silma do Carmo Nunes⁵
silmanunes@unipac.br
silmadcn@gmail.com

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo discutir a importância de recursos didáticos na aprendizagem no meio inclusivo, tendo como foco maquetes e jogos. Ambos são recursos que valorizam a reflexão de conteúdos já adquiridos, a criatividade e a cooperação. A proposta está voltada para crianças com espectro autista e deficientes visuais, visto que estes foram historicamente excluídos e marginalizados durante séculos na sociedade. A maquete se apresenta como uma ótima ferramenta pedagógica para crianças com deficiência visual, pois oferece o conhecimento de maneira tridimensional e tátil. Favorece a compreensão de conteúdos e promove a inclusão e o protagonismo do aluno. Já os jogos didáticos, muitas vezes visto como apenas uma

¹ Aluna do 4º Período do Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação e Estudos sociais de Uberlândia – FEESU.

² Aluna do 4º Período do Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação e Estudos sociais de Uberlândia – FEESU.

³ Aluna do 4º Período do Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação e Estudos sociais de Uberlândia – FEESU.

⁴ Aluna do 4º Período do Curso de Pedagogia – Faculdade de Educação e Estudos sociais de Uberlândia – FEESU.

⁵ Doutora em Educação pela UNICAM. Diretora Acadêmica e Professora da Faculdade de educação e Estudos sociais de Uberlândia - FEESU.

forma de entretenimento, e não um meio de construção do conhecimento, promove não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o social, o motor e a autonomia. Por meio de práticas lúdicas, estudantes com necessidades específicas se sentem integrados e participantes no processo de aprendizagem. Por isso, há a necessidade do(a) professor(a), se especializar, estudar e entender a importância de metodologias em suas práticas dentro de sala de aula visto que, para Piaget (1971, *apud* MARQUES (2012, p.82), “o lúdico é inerente à vida da criança: o desenvolvimento da criança ocorre a partir do lúdico; ela precisa brincar para crescer e precisa do jogo como forma de se equilibrar com o mundo”.

PALAVRAS-CHAVE: Maquetes; Jogos; Metodologia e Práticas.

Paola Prado Alarcão¹

Paolaprado501@gmail.com

Silma do Carmo Nunes²

silmanunes@unipac.br

silmadcn@gmail.com

RESUMO

Interdisciplinaridade é um conceito bastante polêmico, pois uma enorme parcela dos/as professores/as e profissionais da educação não conseguem entender o seu significado na e para a educação. A Interdisciplinaridade começou a ser discutida, no Brasil, na década de 1970, ou seja, segunda metade do século XXI. Fundamentando-se na teoria de Piaget sobre os esquemas cognitivos, hierarquizou-se os níveis da Interdisciplinaridade, hierarquizando-a do seguinte modo: Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Analisando-se esses níveis hierárquicos da Interdisciplinaridade, outros teóricos concluíram que a Interdisciplinaridade poderia ser hierarquizada apenas nos seus níveis internos, que são: Interdisciplinaridade Estrutural, Interdisciplinaridade Linear e Interdisciplinaridade Restritiva. E, é com base nessa hierarquia dos níveis internos da Interdisciplinaridade que a educação, ainda hoje, tenta desenvolver propostas pedagógicas na escola e, também, desenvolver pesquisas científicas que geram algo novo a partir da junção de duas disciplinas. Como exemplo, podemos citar a fusão da Geografia e da Ciência Política que deram origem à Geopolítica. No caso da Interdisciplinaridade Linear, é quando duas ou mais disciplinas são tomadas para se compreender um conhecimento. Podemos citar como exemplo, a utilização da história e da Geografia para explicar a construção de uma cidade. E, a Interdisciplinaridade Restrita é, pelo próprio termo, questionável. Interdisciplinaridade pressupõe cooperação, colaboração entre as áreas para se compreender alguma coisa, ou seja, é o conhecimento holístico e não reduzido a uma única conceituação. Assim, esta abordagem de Interdisciplinaridade restrita é, por si mesma, inadequada. Mas, quando a escola fala em Interdisciplinaridade, está falando do quê? Qual o conceito interdisciplinar que está presente em uma proposta pedagógica, por exemplo? Talvez, por desconhecer o/s sentido/s da interdisciplinaridade, a dificuldade para realiza-la no contexto educacional seja tão difícil.

PALAVRAS-CHAVE: Conceito de Interdisciplinaridade; Abordagens Interdisciplinares; Escola; Conhecimento.

¹ Aluna do 8º período do curso de Pedagogia – Faculdade de Educação e Estudos sociais de Uberlândia - FEESU

² Doutora em Educação pela UNICAMP. Diretora Acadêmica e Professora da FEESU. Orientadora deste Trabalho.